



**PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA
2014**

1. INTRODUÇÃO

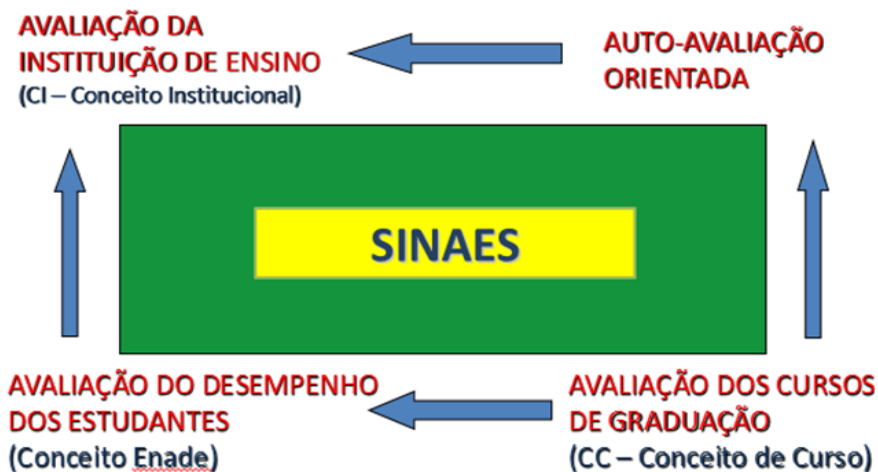
A Avaliação Institucional Global da Faculdade Araguaia será um processo de controle e acompanhamento das atividades desenvolvidas na instituição de ensino dentro de uma abordagem construtiva, visando à análise e ao aperfeiçoamento do desempenho acadêmico. Tem como princípio a melhoria contínua dos processos acadêmicos, buscando alavancar a instituição no seu percurso de crescimento e/ou consolidação. Conforme previsão do PDI, o projeto terá início em 2017 para que os primeiros resultados sejam divulgados em 2018. Durante 2016, diversas ações de planejamento, tais como o desenvolvimento do presente documento, serão iniciadas.

A Lei N° 10.861, de 14 de abril de 2004, implantou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), constituindo-se como instrumento para o planejamento da gestão e desenvolvimento da educação, em articulação com as diretrizes da Comissão Nacional da Educação Superior (CONAES).

A Comissão Própria de Avaliação - CPA será a responsável por acompanhar e diagnosticar o processo. Essa Comissão consta da estrutura organizacional da Instituição e tem como objetivo geral redimensionar metodologias, avaliar propostas e diretrizes, bem como registrar deficiências, procurando aperfeiçoar o processo acadêmico e a qualidade dos serviços prestados à comunidade.

De acordo com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a Avaliação Institucional está relacionada:

- À melhoria da qualidade da educação superior;
- À orientação da expansão de sua oferta;
- Ao aumento permanente de sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social;
- Ao aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização da sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.



A Avaliação Institucional tem por objetivo geral identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais, dentre elas, obrigatoriamente, as 10 (dez) dimensões do SINAES, a saber:

- a missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- a responsabilidade social;
- a comunicação com a sociedade;
- as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- a organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
- a infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- o planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
- as políticas de atendimento aos estudantes;
- a sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

2.

PRINCÍPIOS NORTEADORES

A Avaliação Institucional Global representa um conjunto de atividades que visa possibilitar o contínuo ajuste das ações desenvolvidas na busca dos objetivos propostos, em consonância com as diretrizes do seu Projeto Pedagógico, e:

-Reveste-se de caráter dialógico, ao buscar a participação de todos os membros da comunidade, seja durante o procedimento de avaliação propriamente dita, seja na utilização de seus resultados, de modo que o conjunto de avaliadores e avaliados não se caracterize por posições antagônicas, mas facetas comuns a toda e qualquer parte integrante da organização.

-Busca o levantamento participativo de informações a respeito da instituição, utilizando-se da conjunção de modelos de avaliação responsiva, de modo a beneficiar-se não apenas de resultados intencionalmente produzidos, mas também daqueles que, embora extremamente significativos, involuntariamente se fazem observar.

-Orienta a Instituição na busca do autoconhecimento, de modo a favorecer o desenvolvimento do potencial inovador de seus integrantes, nas diferentes instâncias gerenciais que a compõem, paralelamente aos procedimentos de gerenciamento de recursos humanos e materiais que a instituição possa instaurar;

-Resguarda o bem-estar pessoal e social dos envolvidos no processo, por meio de direcionamento imparcial dos procedimentos, de modo que a comunidade acadêmica perceba a avaliação institucional como instrumento ético de desenvolvimento de pessoas e processos e nunca de eleição, exclusão ou punição;

-É percebida segundo diferentes pontos de vista, abraçando práticas avaliativas que possibilitam, lado a lado, a coleta de dados objetivos, sua interpretação por meio de análises globais, orientadas pelos pressupostos que embasam o Projeto Pedagógico dos cursos e que têm como finalidade política a transformação da realidade avaliada e da realidade social.

-É rotineira, obedecendo a uma periodicidade regular, sem estar associada a momentos de crise, de modo a ser percebida não como ameaçadora, mas caracterizar-se como produtiva e propiciadora de melhorias do desempenho institucional.

-Está estreitamente ligada às definições estratégicas da instituição, sendo, portanto, instrumento essencial na busca da eficácia da organização.

3.

OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Especificamente, a Avaliação Institucional Global tem como objetivos:

-impulsionar um processo contínuo e criativo de autocrítica da Instituição com vistas a garantir um alto padrão de qualidade enquanto instituição prestadora de serviços educacionais;

-diagnosticar como se efetivam e se relacionam o ensino, a pesquisa e a extensão;

-reformular e implementar novas políticas que estejam em consonância com o momento histórico respondendo às demandas sociais;

-envolver todos os segmentos acadêmicos no processo avaliativo tendo-os como parceiros nas ações implementadas com vistas a um aperfeiçoamento contínuo;

-explicar o propósito da avaliação e cuidar para que todo o processo seja permeado pela transparência, flexibilidade e ética;

-aperfeiçoar a visão crítica quanto aos aspectos teóricos, metodológicos e práticos da avaliação institucional;

-criar procedimentos avaliativos apropriados ao contexto específico da Instituição;

-aprimorar a sensibilidade pessoal e profissional no exercício da avaliação;

-orientar a expansão da oferta dos cursos da IES;

-buscar permanentemente a qualidade e a pertinência das atividades desenvolvidas, bem como o gerenciamento eficiente, ético e relevante dos recursos humanos e materiais, expressados em compromissos científicos e sociais; e

- aferir a contribuição, o impacto da IES com vistas ao desenvolvimento econômico e social da comunidade local e regional, que se beneficiará das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão desenvolvidas na Instituição.

4.

AS MODALIDADES DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Avaliação Institucional tem como modalidades:

– A **Autoavaliação**, coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e orientada pela Lei dos SINAES e pelo roteiro de autoavaliação institucional indicados nos relatórios parciais e integral seguindo os seguintes eixos:

– A **Análise dos resultados e Avaliação Institucional** (institucional e de cursos) realizadas por um comitê independente tendo como objetivo analisar e apontar fragilidades e pontos fortes constantes dos relatórios de avaliações feitas pelo INEP/MEC, tendo como referência os padrões de qualidade da educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e os relatórios das autoavaliações.

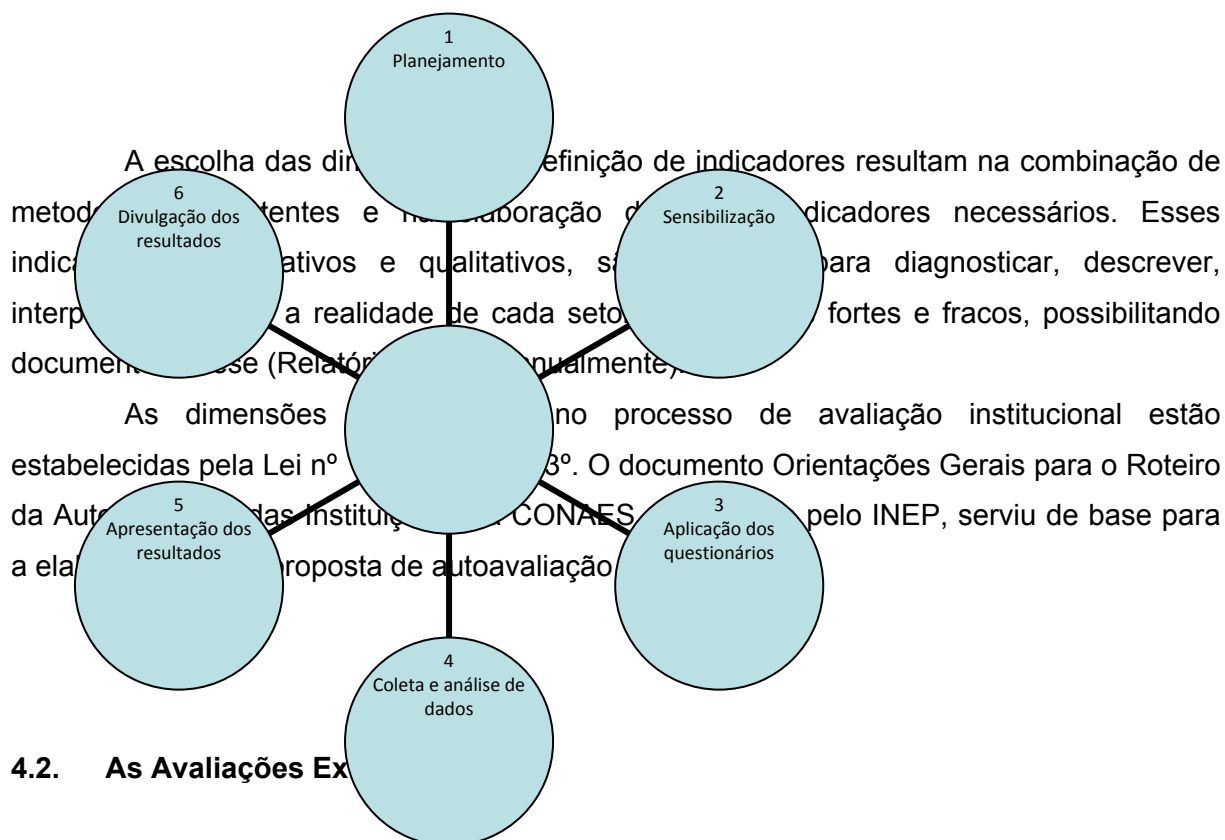
4.1. Políticas Acadêmicas

A autoavaliação ocorre anualmente, coordenada pela Comissão Própria de Autoavaliação, baseada no Projeto de Autoavaliação, o qual compreende a definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e calendarização das ações avaliativas. O planejamento, desenvolvido em articulação com a Direção de Administração, deverá levar em conta as características da IES, sua infraestrutura física, suas experiências avaliativas de outras instituições. No desenvolvimento do processo de autoavaliação, a IES procurará assegurar a coerência entre as ações planejadas e as metodologias adotadas, a articulação entre os participantes e a observância aos prazos. Nessa etapa, serão desenvolvidas as seguintes atividades:

- ✓ realização de reuniões ou debates de sensibilização;
- ✓ sistematização de demandas/ideias/sugestões oriundas destas reuniões;
- ✓ realização de seminários;
- ✓ definição da composição de grupos de trabalho quando necessário;
- ✓ atualização dos instrumentos para coleta de dados: entrevistas, questionários, grupos focais etc., se necessário;
- ✓ definição da metodologia de análise e interpretação dos dados;
- ✓ definição de formato do relatório de autoavaliação;
- ✓ implementação dos procedimentos de coleta e análise das informações;
- ✓ elaboração de relatórios; e

- ✓ organização e discussão dos resultados com a comunidade acadêmica.

A modalidade de Autoavaliação terá as seguintes fases metodológicas:



4.2. As Avaliações Ex

As Avaliações Externas, no âmbito institucional, têm o papel de diagnosticar, com instrumentos externos, a qualidade de funcionamento da IES e de seus cursos, complementar à avaliação interna.

No caso das avaliações externas conduzidas pelo Inep, estas são realizadas por avaliadores pré-selecionados a partir do banco do MEC e capacitados para tal atividade. O comitê designado será incumbido de analisar as seguintes informações e documentos:

-Dados gerais e específicos da IES constantes do Censo da Educação Superior e do Cadastro de Instituições de Educação Superior;

-Dados sobre o desempenho dos estudantes da IES no ENADE, disponíveis no momento da avaliação;

-Relatórios de avaliação dos cursos de graduação da IES, produzidos pelas Comissões Externas de Avaliação de Cursos, disponíveis no momento da avaliação;

-Relatórios de avaliações institucionais (Credenciamento, Recredenciamento, Transformação da Organização Acadêmica, etc.);

-Relatório da Comissão de Acompanhamento do Protocolo de Compromisso, quando for o caso;

-Documentos sobre o credenciamento da IES e seu último credenciamento, quando for o caso.

Com relação aos exames aplicados por conselhos profissionais, estes serão realizados pelo próprio órgão e seus resultados, quando divulgados de forma a permitir a extração de dados, serão analisados em termos percentuais de aprovação em função dos conteúdos abordados no exame e vistos na instituição.

4.2.1. O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), tem como objetivo aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos, previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, e as habilidades e competências em sua formação.

O ENADE é obrigatório para os alunos selecionados e condição indispensável para a emissão do histórico escolar. A primeira aplicação ocorreu em 2004 e a periodicidade máxima da avaliação é trienal para cada área do conhecimento. Conforme disposição do art. 5º, § 5º, da Lei nº. 10.861/2004, o ENADE constitui-se componente curricular obrigatório, sendo inscrita no histórico escolar do estudante somente a situação regular com relação a essa obrigação. O estudante selecionado que não comparecer ao Exame estará em situação irregular junto ao ENADE.

Há os seguintes instrumentos básicos no ENADE:

- A prova;
- O questionário de impressões dos estudantes sobre a prova;
- O questionário do estudante; e
- O questionário do coordenador (a) do curso.

Na IES, o ENADE é levado com muita seriedade e compromisso. O Prêmio Mérito Acadêmico ENADE, criado para premiar os estudantes concluintes que demonstram desempenho de destaque no ENADE, visa estimular e fomentar o empenho dos alunos concluintes participantes do Exame.

Além disso, são realizadas diversas ações de sensibilização e consciência da importância do Exame para o aluno (mesmo para aqueles não concluintes). A IES, sempre preocupada com a qualidade do ensino, também leva questões de provas já aplicadas em exames anteriores nas atividades acadêmicas do curso para situar e familiarizar o alunado, uma vez que mais cedo ou mais tarde este estará participando do Exame.

5. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Os instrumentos de avaliação partiram de discussões com a comunidade acadêmica, buscando obedecer os requisitos expressos na lei do SINAES, com questões diferenciadas para primeiros e últimos períodos.

Além dos instrumentos de avaliação a CPA também mantém contato com a comunidade acadêmica via e-mail, atendimento agendado, e reuniões com discentes, docentes e administrativos.

ANEXO 1

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO INTERNA